

# A CULPA FOI DO JARDIM-EPÍLOGO



Me disseram que Fernando se equivocou. E nem sou de mestrança que valha discordar. Tudo foi interrompido. Não houve começo de qualquer espécie. Procrastinou-se ao máximo prá dizer que Vinicius matou quase tudo que existia no jardim atrás da porta. Ocorreu que alguém gritou e escreveu nessa mesma tela - A CULPA FOI DO JARDIM - que sovela o caminho de quem sempre conta histórias. Não se encontrou a estrada e nem se viu o horizonte. O cético - é verdade - não ama o ceticismo. Mesmo que haja lágrimas - de sangue - escondido ele quer acreditar nesse pedaço de mundo. Pode parecer esse escrito, imitação burlesca de coisa séria. Quem disse que não o é? Pode ser, outrossim, o todo de qualquer parte e que vive sem ela. Me disseram que é manifesto do que tem força de manietar o coração de Julieta e matar Romeu. Se tiver tempo que faça jeito de parar. Chega de rapinar as almas dos poetas. Cuida da rosa que nem nasceu ainda e tombou perto deles. Recurvado em demasia o noticiador vasculha todos os folhetins que lhe contam histórias tuas. As mãos mais trêmulas do que antes seguram um fiapo de rosa que ele encontre. O tresloucado verbo, sem ação, mostra a cara e sai em desenfardada correria de criança que nasceu tem pouco tempo. Aquele que me contou toda história é agora um eremita pindérico, maltrapilho e miserável. Sei bem que esse enfado todo nem é crônica, dura muito tempo, inveterado e permanente entorta aquela alma. Sei, ainda, que ele jamais voltou de verdade prá casa. O jardim e a culpa estão mergulhados noutro tempo, mas isso é outra história que o tempo vai contar.



**Dr. Sílvio Lopes de Almeida Neto** é um renomado advogado com 29 anos de atuação na área criminal. Ele adora defender seu semelhante e, além dessa bonita profissão, gosta de escrever crônicas nos momentos de lazer. Ele é casado com a rioesperense Dr<sup>a</sup> Sara Miranda e reside na maravilhosa cidade de Rio Espera onde recebeu recentemente o título de cidadão honorário.